

Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto

Level of athlete satisfaction and group cohesion in adult indoor soccer teams

José Roberto Andrade do Nascimento Junior ¹
Lenamar Fiorese Vieira ²
Eberton Alves de Souza ³
José Luiz Lopes Vieira ²

Resumo – Este estudo descritivo investigou o nível de satisfação de atletas e a coesão de grupo de equipes de futsal adulto. Foram sujeitos deste estudo, 58 atletas do Campeonato Paranaense masculino de Futsal. Como instrumentos, foram utilizados o Questionário de Satisfação do Atleta e o Questionário de Ambiente de Grupo. Para análise dos dados, foram aplicados o teste de Kolmogorov-Smirnov, alfa de Cronbach, coeficiente de correlação de Spearman, Manova e Post Hoc de Scheffe ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que as equipes com melhores níveis de satisfação dos atletas apresentaram maiores percepções de coesão de grupo; as equipes com baixo nível de satisfação pessoal obtiveram baixas percepções de coesão de grupo; na comparação entre as equipes, observaram-se diferenças entre três dimensões de satisfação (“Treino-Instrução”, “Desempenho da Equipe” e “Estratégia”) e em todas as dimensões de coesão; verificou-se que quanto mais satisfeitos com a instrução do treinador, o tratamento pessoal e as estratégias, mais as equipes estão coesas para a tarefa. Concluiu-se que o nível de satisfação do atleta é um elemento interveniente na percepção de coesão das equipes esportivas, prevalecendo aspectos relacionados às dimensões grupo-tarefa em detrimento às dimensões grupo-sociais.

Palavras-chave: Satisfação; Coesão; Esporte; Atleta.

Abstract – This descriptive study investigated the levels of athlete satisfaction and group cohesion in adult indoor soccer teams. Fifty-eight male athletes of the Parana indoor soccer Championship participated in the study. The Athlete Satisfaction Questionnaire and the Group Environment Questionnaire were used for assessment. The Kolmogorov-Smirnov test, Cronbach's alpha, Spearman's correlation coefficient, Manova, and the post hoc Scheffe test were used for data analysis ($p < 0.05$). The results showed that teams with higher levels of athlete satisfaction had higher perception of group cohesion. Teams with low levels of personal satisfaction had lower perception of group cohesion. Comparison of the teams showed differences in three dimensions of satisfaction (training-education, team performance, and strategy) and in all dimensions of cohesion. The more satisfied the athletes were with the instruction of the coach, personal treatment and strategies, the more cohesive were the teams for the task. It was concluded that the level of athlete satisfaction plays a key role in the perception of cohesion in sport teams, with a predominance of aspects related to the group-task dimensions over social-group dimensions.

Key words: Satisfaction; Cohesion; Sport; Athlete.

1 Universidade Estadual de Maringá. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física. Maringá, PR. Brasil.

2 Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física. Maringá, PR. Brasil.

3 Faculdade Integrado. Campo Mourão, PR. Brasil.

Recebido em 10/08/10
Revisado em 11/11/10
Aprovado em 22/11/10



Licença: Creative Commons

INTRODUÇÃO

A satisfação de um atleta pode ser caracterizada como uma condição afetiva positiva determinada por uma avaliação complexa das estruturas, processos e resultados relacionados com a experiência esportiva¹, além de estar associada com a qualidade de vida ou à maneira como o atleta percebe e administra sua carreira esportiva². Assim, a satisfação do atleta é um importante instrumento para a avaliação organizacional de uma equipe, uma vez que o nível de satisfação é um indicador dos sentimentos do atleta em relação ao ambiente da equipe³.

O nível de satisfação do atleta pode influenciar outros aspectos do ambiente esportivo⁴, como o grau de coesão de uma equipe, definido como um processo dinâmico que tem como objetivo favorecer a união de um grupo para o alcance de seus objetivos e a satisfação das necessidades afetivas de seus membros⁵. Por isso, técnicos têm se preocupado em reforçar a coesão de suas equipes⁶, visto que estudos têm apontado que um bom nível de coesão está relacionado com o melhor desempenho e sucesso da equipe⁷⁻¹⁰.

Até onde se sabe, não foram encontradas pesquisas que estudam a relação entre essas temáticas na nossa realidade. Neste contexto, a satisfação do atleta tem sido relacionada a variáveis como liderança, motivação e estresse, enquanto estudos sobre coesão têm sido relacionados com liderança, ansiedade, estado de humor e/ou motivação¹¹⁻¹³. Dessa forma, existe uma lacuna metodológica entre estas variáveis, as quais podem afetar o desempenho de uma equipe.

Para esta temática, no modelo conceitual de coesão no esporte de Carron et al.¹⁴, a satisfação do atleta está presente como uma variável antecedente (o fator pessoal) e também resultante da avaliação (o resultado individual), tornando possível perceber que as duas variáveis possuem uma relação. Para verificar essa relação e avançar nos estudos na área da dinâmica de grupos, é fundamental um estudo que tenha como finalidade analisar as relações entre estas variáveis.

Face ao exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar os níveis de satisfação de atletas e coesão de grupo de equipes de futsal da região noroeste do Paraná, buscando especificamente comparar os níveis de satisfação e coesão entre as equipes e verificar a relação existente entre a variável satisfação do atleta e coesão de grupo. A hipótese conceitual é de que equipes com melhores níveis de satisfação dos atletas também irão apresentar melhores percepções de coesão de grupo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

População-alvo

A população-alvo do estudo foi constituída de atletas de futsal de quatro equipes profissionais da região noroeste do Paraná, participantes do Campeonato Paranaense de Futsal Adulto Masculino – Chave Ouro, totalizando 58 atletas, que consentiram voluntariamente em participar do estudo. No momento da coleta de dados, duas equipes (1 e 2) estavam entre as seis últimas colocações (piores classificadas) e duas equipes (3 e 4) estavam entre as seis primeiras colocações na competição (melhores classificadas).

Instrumentos

Para verificar os níveis de satisfação e coesão de grupo, os atletas foram avaliados por meio de dois instrumentos. O Questionário de Satisfação do Atleta (QSA) foi adaptado e validado para a língua portuguesa por Lopes¹⁵, a partir do questionário desenvolvido originalmente por Riemer e Chelladurai². Este instrumento é constituído por 25 itens que avaliam o nível de satisfação do atleta no esporte, distribuídos em seis dimensões: desempenho individual, desempenho da equipe, tratamento pessoal, treino-instrução, utilização da capacidade e estratégia. Os itens são respondidos em uma escala do tipo “likert” de sete pontos, variando entre “nem um pouco satisfeito” (1, 2 e 3), “moderadamente satisfeito” (4 e 5) e “extremamente satisfeito” (6 e 7).

O Questionário de Ambiente de Grupo, adaptado e validado para a língua portuguesa por Costa¹⁶, a partir do questionário desenvolvido originalmente por Carron, et al.¹⁴, é composto por 18 itens que avaliam a coesão de grupo em equipes esportivas. Os itens são distribuídos em quatro dimensões (Integração no Grupo-Tarefa, Integração no Grupo-Social, Atração Individual para o Grupo-Tarefa e Atração Individual para o Grupo-Social), sendo as afirmações respondidas numa escala tipo “likert” de nove pontos que variam de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (9). As pontuações mais altas significam valores mais elevados de coesão em cada uma das dimensões.

A estimativa de consistência interna foi computada para cada dimensão do Questionário de Ambiente de Grupo e do Questionário de Satisfação do Atleta em relação aos indivíduos avaliados. Os valores do alfa de Cronbach para todas as dimensões de ambos os questionários foram consideradas aceitáveis de acordo com as recomendações psicométricas¹⁷, uma vez que o alfa de Cronbach para as

escalas de coesão variaram de $\alpha = 0,54$ a $\alpha = 0,73$, resultado semelhante aos encontrados em pesquisas anteriores¹⁸⁻²⁰. Já para as dimensões de satisfação, o alfa de Cronbach variou de $\alpha = 0,82$ a $\alpha = 0,84$, resultado semelhante a outras pesquisas^{19,21,22}.

Procedimentos

A pesquisa está integrada ao projeto institucional sob parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos nº 175/2007. Para coleta de dados, foram contatadas a diretoria, a comissão técnica e os jogadores das equipes de futsal pelos pesquisadores. Após a autorização das equipes, os atletas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados foi realizada no local de treinamento dos atletas. Os questionários foram aplicados uma hora antes do início do treinamento e cada atleta demorou, aproximadamente, 30 minutos para responder aos questionários.

Análise de dados

Para análise da distribuição dos dados, utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov. Os dados não apresentaram distribuição normal, assim foram utilizados Mediana (Md) e Quartis (Q1; Q3) para caracterização dos resultados das equipes. Para a avaliação da consistência interna das dimensões dos questionários de coesão e satisfação, efetuou-se o alfa de Cronbach; e para a verificação da correlação entre as dimensões dos questionários, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman. Para a comparação entre as equipes, após verificar a homogeneidade das variâncias, aplicou-se o teste *Manova*, seguida do *Post Hoc* de Scheffe, sendo adotada significância $p < 0,05$.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os dados descritivos (Mediana, o Primeiro e o Terceiro Quartil) de cada

uma das dimensões dos questionários de satisfação pessoal e coesão de grupo dos atletas de futsal.

Tabela 1. Nível de satisfação pessoal e coesão de grupo de atletas de futsal.

Dimensão	Md (Q1; Q3)
Satisfação	
Treino Instrução (TI)	5,0 (3,7; 5,8)
Tratamento Pessoal (TP)	5,0 (4,0; 6,0)
Desempenho da Equipe (DE)	3,7 (2,3; 4,7)
Desempenho Individual (DI)	4,7 (3,3; 5,4)
Utilização da Capacidade (UC)	4,2 (2,8; 5,5)
Estratégia (ES)	4,9 (4,0; 6,0)
Coesão	
Integração no Grupo – Tarefa (GI-T)	7,0 (5,8; 8,0)
Integração no Grupo – Social (GI-S)	5,8 (4,6; 6,9)
Atração Individual para o Grupo – Tarefa (AI-T)	6,9 (5,3; 7,9)
Atração Individual para o Grupo – Social (AI-S)	6,2 (5,3; 6,9)

Verificou-se (Tabela 1) que os atletas apresentaram um nível moderado de satisfação pessoal, com exceção da dimensão “Desempenho da Equipe”, na qual os atletas demonstraram pouca satisfação durante os jogos e treinamentos. Em relação às dimensões de coesão de grupo, observou-se que os atletas apresentaram níveis moderados de coesão, com melhores resultados para as dimensões relacionadas à tarefa. A Tabela 2 apresenta os escores das dimensões de satisfação dos atletas de futsal.

Em relação à dimensão “Treino-Instrução (TI)”, que envolve os treinamentos e as instruções dadas pelo treinador, encontrou-se diferença significativa da equipe 3 com as equipes 2 e 4. Enquanto a equipe 3 demonstrou estar pouco satisfeita com os aspectos relacionados aos treinos e às instruções do treinador, os atletas das equipes 2 e 4 demonstraram estar moderadamente satisfeitos em relação a esses aspectos.

Tabela 2. Comparação dos níveis de satisfação pessoal dos atletas de futsal.

Dimensões de Satisfação	Equipe 1 (n=16)	Equipe 2 (n=15)	Equipe 3 (n=15)	Equipe 4 (n=12)
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)
Treino Instrução (TI)	4,5 (3,4; 5,8)	5,3 (5,2; 7,0) ^a	4,0 (2,7;4,3) ^{a/b}	5,9 (4,2;5,3) ^b
Tratamento Pessoal (TP)	5,1 (4,4; 6,0)	5,6 (4,8; 6,0)	4,0 (2,8; 5,6)	5,1 (4,5; 6,2)
Desempenho da Equipe (DE)	2,2 (1,8;3,3) ^{c/d/e}	4,0 (3,0; 5,0) ^c	3,7 (3,0;4,0) ^d	4,7 (4,0; 5,0) ^e
Desempenho Individual (DI)	4,5 (3,0; 5,3)	5,2 (3,3; 6,0)	4,7 (3,3; 5,0)	4,9 (3,8; 6,0)
Utilização da Capacidade (UC)	3,8 (2,6; 4,9)	4,6 (3,2; 6,0)	4,0 (2,0; 5,4)	5,1 (3,0; 6,2)
Estratégia (ES)	4,9 (3,8; 6,0) ^f	5,5 (5,0;6,0) ^g	3,5 (2,2;4,7) ^{g/h}	5,6 (4,8;6,6) ^h

Diferença significativa - $p < 0,05$ - entre: a) equipe 2 e 3; b) equipe 3 e 4; c) equipe 1 e 2; d) equipe 1 e 3; e) equipe 1 e 4; f) equipe 1 e 3; g) equipe 2 e 3; h) equipe 3 e 4.

Em relação à escala “Desempenho da Equipe (DE)”, que abrange a satisfação do atleta com o nível de desempenho técnico e tático de sua equipe e o alcance de metas, notou-se diferença estatística da equipe 1 com demais equipes, visto que a equipe 1 mostrou-se totalmente insatisfeita com o desempenho do grupo, enquanto as demais equipes demonstraram estar moderadamente satisfeitas com o desempenho de seus times nos treinamentos e jogos disputados.

Na dimensão “Estratégia (ES)”, que está relacionada às decisões táticas feitas pelo treinador, o resultado da equipe 3 apresentou diferença estatística em relação às demais equipes. Enquanto a equipe 3 apresentou estar insatisfeita com a estratégia adotada pelo treinador, as outras equipes demonstraram nível moderado de satisfação com as estratégias tomadas pelo treinador. A Tabela 3 apresenta os escores das dimensões de coesão de grupo das equipes de futsal.

Em relação à coesão de grupo, observou-se diferença entre as equipes nas quatro dimensões de coesão. Na dimensão “Integração no Grupo-Tarefa (GI-T)”, notou-se diferença da equipe 3 com as demais equipes, pelo fato de estas apresentarem melhores sentimentos individuais dos membros em

relação à semelhança e à proximidade da equipe quanto às tarefas a realizar. Na dimensão “Integração no Grupo-Social (GI-S)”, verificou-se diferença significativa da equipe 4 com as equipes 1 e 3. Enquanto a equipe 4 demonstrou alta percepção em relação aos sentimentos e percepções individuais dos membros da equipe quanto à semelhança e proximidade no interior da equipe como um todo, as equipes 1 e 3 demonstraram estar menos coesas nesses aspectos.

Os resultados da escala “Atração Individual para o Grupo-Tarefa (AI-T)”, que se refere aos sentimentos individuais dos membros sobre seu envolvimento pessoal com as tarefas, produtividade, metas e objetivos do grupo, mostraram diferença da equipe 3 com a 2 e 4, dado que estas equipes apresentaram melhores percepções de coesão. Notou-se também que, na dimensão “Atração Individual para o Grupo-Social (AI-S)”, a equipe 2 apresentou-se mais coesa estatisticamente que as equipes 3 e 4, isto é, a equipe 2 possui melhor percepção em relação aos sentimentos individuais dos membros sobre seu envolvimento pessoal, aceitação e interação social com o grupo. A tabela 4 apresenta a relação entre a variável satisfação do atleta e coesão de grupo.

As variáveis satisfação do atleta e coesão de grupo apresentaram correlações positivas e esta-

Tabela 3. Comparação dos níveis de coesão de grupo das equipes de futsal.

DIMENSÕES DE COESÃO	Equipe 1 (n=16)	Equipe 2 (n=15)	Equipe 3 (n=15)	Equipe 4 (n=12)
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)
Integração no Grupo – Tarefa (GI-T)	6,9 (6,3; 7,7) ^a	7,8(7,2; 9,0) ^b	5,5(4,0;6,5) ^{a/b/c}	7,4(6,4;8,8) ^c
Integração no Grupo – Social (GI-S)	5,5 (4,5; 6,0) ^d	5,8 (5,0; 7,3)	4,6 (4,2;5,8) ^e	7,2(5,9;7,6) ^{d/e}
Atração Individual para o Grupo – Tarefa (AI-T)	6,3 (5,0; 7,3)	7,3 (6,4; 9,0) ^f	6,0(3,8;7,4) ^{g/h}	7,2 (6,7;8,8) ^g
Atração Individual para o Grupo – Social (AI-S)	6,3 (5,6; 6,8)	6,8(6,2;7,4) ^{h/i}	6,0 (5,3; 6,8) ^h	5,0 (4,1;6,6) ⁱ

Diferença significativa - $p < 0,05$ - entre: a) equipe 1 e 3; b) equipe 2 e 3; c) equipe 3 e 4; d)equipe 1 e 4; e) equipe3 e 4; f) equipe 2 e 3; g) equipe 3 e 4; h) equipe 2 e 3; i) equipe 2 e 4.

Tabela 4. Correlação entre as dimensões de satisfação pessoal e coesão de grupo em atletas de futsal.

Satisfação	Coesão			
	Integração no Grupo-Tarefa	Integração no Grupo-Social	Atração Individual para o Grupo - Tarefa	Atração Individual para o Grupo - Social
Treino-Instrução	0,54**	0,46**	0,55**	0,19
Tratamento Pessoal	0,53**	0,41**	0,53**	0,21
Desempenho da Equipe	0,21	0,28**	0,35**	0,10
Desempenho Individual	0,17	0,24	0,27*	0,05
Utilização da Capacidade	0,33*	0,33*	0,45**	0,02
Estratégia	0,63**	0,41**	0,48**	0,20

** $p < 0,01$ /* $p < 0,05$.

tisticamente significativas entre as dimensões “Estratégia” e “Integração no Grupo-Tarefa” ($r=0,63$); “Treino-Instrução” e “Atração Individual para o Grupo-Tarefa” ($r=0,55$); “Treino-Instrução” e “Integração no Grupo-Tarefa” ($r=0,54$); “Tratamento-Pessoal” e “Integração no Grupo-Tarefa” ($r=0,53$); “Tratamento-Pessoal” e “Atração Individual para o Grupo-Tarefa” ($r=0,53$); e “Estratégia” e “Atração Individual para o Grupo-Tarefa” ($r=0,48$) e “Utilização da Capacidade” e “Atração Individual para o Grupo-Tarefa” ($r=0,45$).

DISCUSSÃO

Na análise do nível de satisfação dos atletas e coesão de grupo, as equipes que apresentaram melhores níveis de satisfação pessoal também apresentaram melhores percepções de coesão de grupo (Tabela 2). As equipes 2 e 4 apresentaram resultados mais altos nas dimensões de satisfação que as equipes 1 e 3 e, conseqüentemente, apresentaram melhores percepções nas dimensões de coesão. Estes resultados evidenciaram que o nível de satisfação do atleta pode ter influência direta na coesão de uma equipe esportiva, indicando a necessidade de treinadores estarem atentos ao nível de satisfação de seus atletas para que a equipe esteja focada para o alcance de seus objetivos^{1,5,6}.

Lowther e Lane²³ afirmam, em um estudo sobre o ambiente de grupo com atletas de esportes coletivos, que a interação entre os membros de uma equipe é um fator que influencia na confiança para atingir metas importantes, destacando que a satisfação e a coesão de grupo são fatores de extrema importância para que uma equipe esportiva atinja o sucesso. Nesse ponto de vista, Westre e Weiss²⁴ verificaram a importância dos treinadores para o desenvolvimento da coesão de suas equipes em um estudo com atletas de futebol, encontrando que os treinadores que forneciam maiores níveis de treino e instrução, de *feedback* positivo, que possuíam um estilo democrático e davam mais apoio social, possuíam equipes e atletas com maiores percepções de coesão na tarefa e de satisfação, resultado que vai ao encontro do presente estudo.

Verificou-se que os atletas em geral apresentaram moderado nível de satisfação e altas percepções de coesão (Tabela 1). O nível moderado de satisfação apresentado neste estudo pode estar relacionado à situação intermediária das equipes na classificação do campeonato e às mesmas almejam objetivos mais altos dentro da competição. No entanto, os atletas se apresentaram mais satisfeitos nas dimensões “Treino-Instrução”, “Tratamento-

Pessoal” e “Estratégia”, que estão relacionadas às decisões dos treinadores. Isso mostra que os atletas apresentaram bom nível de satisfação com seus treinadores, o que pode ser devido ao fato da satisfação ser um aspecto relacionado com as ações e liderança exercida pelos treinadores²². Para Santos²¹, o comportamento dos treinadores durante os treinamentos e jogos e a forma com que fornecem informações técnicas e táticas aos jogadores são fatores que influenciarão a satisfação dos atletas e a coesão da equipe e conseqüentemente, o desempenho dos atletas e produtividade da equipe.

Outro resultado interessante foi que as equipes apresentaram diferenças nos escores entre as dimensões de coesão relacionadas à tarefa e ao social (Tabela 1), evidenciando maiores percepções de coesão nas dimensões relacionadas à tarefa. Esse achado vai ao encontro do estudo de Ramzanezhad e Keshtan²⁵ sobre coesão de grupo e estilos de liderança de treinadores com jogadores de futebol profissionais irlandeses, que verificou que para atletas profissionais (como o caso dos atletas deste estudo) as dimensões de coesão mais significativas são relacionadas às tarefas e objetivos da equipe, evidenciando que as relações e interações sociais no esporte de alto rendimento são menos focadas. Já Leitão²⁶ verificou, ao estudar os níveis de coesão em atletas de futebol portugueses, que para jogadores profissionais o objetivo principal no esporte é vencer, assumindo assim a coesão na tarefa uma variável que discrimina os níveis de rendimento obtidos.

No entanto, esses resultados vão de encontro ao estudo de Gomes, Pereira e Pinheiro¹⁹, com jovens atletas de futebol e futsal, os quais mostraram o envolvimento pessoal dos atletas nas tarefas sociais das equipes como o aspecto mais importante, seguida pela atração às tarefas. Essas diferenças podem ser justificadas pelo fato de as equipes pesquisadas neste estudo serem de atletas adultos de alto rendimento, e assim, estarem focados de forma predominantemente nas tarefas e metas da equipe e menos nos aspectos sociais.

Ao comparar o nível de satisfação pessoal (Tabela 2) e coesão de grupo (Tabela 3) entre as quatro equipes, encontraram-se diferenças significativas tanto de satisfação dos atletas quanto de coesão de grupo. Apesar das equipes 1 e 3 não estarem satisfeitas com o desempenho da equipe e com as estratégias adotadas pelo treinador quando comparadas com as equipes 2 e 4, as mesmas apresentaram moderadas percepções de coesão social e da tarefa, o que pode estar relacionado ao fato das equipes não estarem em uma colocação esperada dentro

da competição, explicando a baixa satisfação com aspectos da tarefa. No entanto, estas equipes podem ter metas e objetivos que ainda não foram alcançados na competição, justificando a moderada percepção de coesão da equipe para a busca de uma melhor colocação e sucesso no campeonato.

Ao analisar as relações existentes entre as variáveis, houve correlações positivas e significativas (Tabela 4) entre os níveis de satisfação dos atletas e coesão de grupo. Percebeu-se que quanto maior a satisfação dos atletas com o tratamento pessoal, as estratégias e instruções do treinador durante treinamentos e jogos, maior é o envolvimento individual do atleta e melhor é a integração da equipe para o alcance das metas. Além disso, notou-se que a satisfação do jogador está correlacionada com a maneira que o treinador utiliza a capacidade dos membros para a tarefa. Essas correlações entre dimensões de satisfação pessoal com dimensões de coesão da tarefa demonstram que, no contexto esportivo profissional e de alto rendimento, os atletas estão totalmente focados nos aspectos relacionados ao alcance das metas e objetivos e para o bom desempenho nos treinamentos e competições, não destinando tanta importância para aspectos sociais e afetivos^{6,21,25-27}.

CONCLUSÃO

A hipótese conceitual do estudo confirmada refere que as equipes com melhores níveis de satisfação pessoal dos atletas apresentaram as melhores percepções de coesão de grupo. Estes achados indicam que, no contexto esportivo profissional e de alto rendimento, os atletas estão totalmente focados nos aspectos relacionados à tarefa, não dando tanta importância para aspectos sociais, uma vez que o principal objetivo dos atletas profissionais é vencer e alcançar o sucesso. Ressalta-se que para atletas de alto nível, a instrução do treinador, os resultados dos jogos, bem como as estratégias utilizadas nos treinamentos e competições são elementos intervenientes na coesão relacionada ao grupo-tarefa.

É importante ressaltar que outros fatores podem influenciar no nível de satisfação do atleta e na coesão de grupo de uma equipe esportiva, como a colocação da equipe em uma competição, a liderança exercida pelo treinador e a motivação de cada atleta, os quais estão relacionados ao estabelecimento de metas (objetivos). No entanto, estes fatores não foram investigados nesse estudo por uma questão de limitação do tema de pesquisa, abordando apenas a relação existente entre a variável satisfação do atleta e coesão de grupo. Outra limitação foi que

participaram do estudo apenas as equipes da região Noroeste do Paraná, que ocupavam colocação intermediária na competição e que consentiram em participar voluntariamente da pesquisa.

Diante disso, sugere-se a necessidade da realização de pesquisas relacionadas à satisfação de atletas e coesão de grupo no contexto esportivo de alto rendimento, buscando explorar essas variáveis psicológicas importantes para o desempenho das equipes esportivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Chelladurai P, Riemer H. A classification of the facets of athlete satisfaction. *J Sport Manag* 1997;11(2):133-59.
2. Riemer H, Chelladurai P. Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire. *J Sport Exerc Psychol* 1998;20(2):127-56.
3. Riemer H, Chelladurai P. Leadership and satisfaction in athletics. *J Sport Exerc Psychol* 1995;17:276-93.
4. Chelladurai P. Discrepancy between preferences and perceptions of leadership behavior and satisfaction of athletes in varying sports. *J Sport Psychol* 1984;6:27-41.
5. Carron AV, Hausenblas HA, Eys MA. *Group Dynamics in Sport*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology; 2005.
6. Carron AV, Bray SR, Eys MA. Team cohesion and team success in sport. *J Sports Sci* 2002;20:119-26.
7. Carron AV, Colman MM, Wheeler J, Stevens D. Cohesion and performance in sport: A meta-analysis. *J Sport Exerc Psychol* 2002;24:168-88.
8. Bloom GA, Stevens D, Wickwire TL. Expert coaches' perceptions of team building. *J Appl Sport Psychol* 2003;15:129-43.
9. Eys MA, Loughhead TM, Bray SR, Carron AV. Perceptions of cohesion by youth sport participants. *Sport Psychologist* 2009;23:330-345.
10. Freitas CMSM, Farias Junior JM, Sandes Junior AB, Kucera CAC, Melo RR, Leão AC, Cunha AEV. Aspectos psicossociais que interferem no rendimento de modalidades desportivas coletivas. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2009; 11(2): 95-201.
11. Eys MA, Hardy J, Carron AV, Beauchamp MR. The relationship between task cohesion and competitive state anxiety. *J Sport Exerc Psychol* 2003;25:66-76.
12. Lopes MC, Samulski DM, Silva LA. Validação do questionário de satisfação do atleta – versão liderança. *Rev Bras Ciênc Mov* 2007;15(4):47-56.
13. Rosado A, Mesquita I, Correia A, Colaço C. Relação entre esgoamento e satisfação em jovens praticantes desportivos. *Rev Port Cien Desp* 2009;9(2):56-67.
14. Carron AV, Brawley LR, Widmeyer WN. The development of an instrument to measure cohesion in sport teams: The Group Environment Questionnaire. *J Sport Exerc Psychol* 1985;7:244-66.
15. Lopes MC. A relação do perfil de liderança do treinador de voleibol com a satisfação dos atletas da superliga feminina 2004/2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte; 2006.

16. Costa CG. Avaliação das competências emocional e social de pessoas com condições de deficiência visual total praticantes de atividade física. 220f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis; 2005.
17. Nunnally JC. Psychometric theory. New York: McGraw-Hill Book; 1978.
18. Li F, Harmer P. Confirmatory factor analysis of the group environment questionnaire with an intercollegiate sample. *J Sport Exerc Psychol* 1996;18:49-63.
19. Gomes AR, Pereira AP, Pinheiro AR. Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal. *Psicol Reflex Crit* 2008; 21 (3): 482-491.
20. Senécal J, Loughhead TM, Bloom GA. A Season-long team-building intervention: examining the effect of team goal setting on cohesion. *J Sport Exerc Psychol* 2008;30:186-99.
21. Santos AMRO. Impacto da liderança, coesão e satisfação dos atletas no rendimento desportivo: estudo no voleibol de alta competição. 162f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade do Minho, Braga, Portugal; 2004.
22. Gomes ARG. Liderança e relação treinador-atleta em contextos desportivos. 382f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade do Minho, Braga, Portugal; 2005.
23. Lowther J, Lane A. Relationships between mood, cohesion and satisfaction with performance among soccer players. *Athletic Insight* 2002;4(3):57-69.
24. Westre K, Weiss M. The relationship between perceived coaching behaviors and group cohesion in high school football teams. *Sport Psychologist* 1991;5:41-54.
25. Ramzaninezhad R, Keshtan MH. The relationship between coach's leadership styles and team cohesion in iran football clubs professional league. *Braz J Biomotr* 2009;3(2): 111-120.
26. Leitão JC. A relação treinador-atleta: Percepção dos comportamentos de liderança e de coesão em equipas de futebol. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; 1999.
27. Jones HR. The Relationships among role involvement, team cohesion, and athlete Satisfaction. Thesis (Masters Degree). University of North Carolina, Greensboro, United States of America; 2006.

Endereço para correspondência

José Roberto Andrade do Nascimento Junior
Rua Quintino Bocaiúva, 1270, Bloco C, Apto. 44,
Jardim Universitário.
CEP-87020-160 - Maringá. PR, Brasil
E-mail: junior_jrs001@hotmail.com